

ENSAIO FOTOGRÁFICO
“É o rio, o mangue, o céu
e também o sol”:
percursos de vida com crianças ribeirinhas

*Dayanne Batista Sampaio*¹
*Christiana Cabicieri Profice*²
Universidade Estadual de Santa Cruz

*Denis Barros de Carvalho*³
Universidade Federal do Piauí

Resumo: Resultante de um processo de pesquisa com crianças, este ensaio retrata modos de habitar de crianças de três comunidades da Reserva Extrativista (Resex) Marinha do Delta do Parnaíba/MA. É um convite para uma escuta da vida acontecendo junto com crianças ribeirinhas que desenvolvem seu cotidiano e sua habitação através da interação com o seu ambiente, principalmente através do brincar. Identificamos que a atividade pesqueira e o contato da criança com essa prática de subsistência influenciam na sua forma de conhecer, aprender e compartilhar a vida com os outros seres vivos.

Palavras-chave: crianças; modos de habitar; crianças ribeirinhas.

¹ Doutoranda em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Estadual de Santa Cruz/UESC, Ilhéus-BA. Professora de Psicologia na Universidade Federal do Delta do Parnaíba/UFDPAr, Parnaíba-PI. Graduada em Psicologia pela Universidade Federal do Piauí-UFPI.

² Doutora em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). É professora titular do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), docente e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente e líder do Grupo de Pesquisa em Interações Socioambientais e Linguagens.

³ Professor Associado vinculado ao Departamento de Fundamentos da Educação (UFPI), ao mestrado de Meio Ambiente e Desenvolvimento (PRODEMA,UFPI) e ao Mestrado Profissional em Gestão Pública(UFPI).

“It is the river, the mangrove, the sky and also the sun”: life paths with riverside children

Abstract: As a result, from a research process with children, this essay portrays the children ways of dwelling from three communities of the Extractive Reserve Marinha do Delta do Parnaíba”. It is an invitation to a life listening that happens together with riverside children who develop their daily and habitation in interaction with their environment, mainly by playing. We identified that the fishing practice and the children contact with that subsistence practice is a factor of influence in their ways of knowing, learning and sharing life with other living beings.

Keywords: children; ways of dwelling; riverside children.

“Es el río, el mangué, el cielo y también el sol”: caminos de vida con niños ribereños

Resumen: Como resultado de un proceso de investigación con niños, este ensayo retrata modos de vivir de niños de tres comunidades de la Reserva Extrativista (Resex) Mariña del Delta del Parnaíba/MA. Es una invitación a escuchar la vida que sucede junto a los niños ribereños que desarrollan su vida cotidiana y sus hogares a través de la interacción con su entorno, principalmente a través del juego. Identificamos que la actividad pesquera y el contacto del niño con esta práctica de subsistencia influyen en su forma de conocer, aprender y compartir la vida con otros seres vivos.

Palabras clave: niños; formas de vivir; niños ribereños.

“*Você já escreveu o seu nome no ar?*”. Foi o que me perguntou uma criança logo no início de nosso trabalho de campo na Reserva Extrativista (Resex) Marinha do Delta do Parnaíba, Ilha das Canárias, Maranhão, Brasil. O questionamento nos levou a dias de reflexão até entendermos alguns princípios básicos da parceria com as crianças ribeirinhas: viver assim como criança; a escuta se faz de corpo inteiro; a criança e o vento são um só corpo.

Este ensaio fotográfico compõe a trajetória em andamento de doutorado em Desenvolvimento e Meio Ambiente na Universidade Estadual de Santa Cruz, Bahia. Estes percursos ocorreram entre os meses de setembro de 2021 a dezembro de 2023. Inspirados pela antropologia ecológica de Tim Ingold dialogando com a antropologia e sociologia das infâncias apresentamos modos de habitar das crianças de três comunidades da Resex: Morro do Meio, Torto e Canárias. Outras duas comunidades que também integram a Resex estão em processo de iniciação da pesquisa de campo.

A identificação das crianças por autodenominação resulta de elementos que elas escolheram para representá-las e são expressões de acontecimentos vitais que integram os seus percursos de vida. As fotografias aqui apresentadas foram escolhidas a partir do conjunto de preferências das crianças. Há imensidão e pequenez nos modos de habitar que se assemelham e se diferenciam segundo as composições socioambientais de cada comunidade e as formas de interação das crianças com seu ambiente.

É brincando onde predominam as substâncias de rio, mangue, dunas, sol, céu e vento que a criança do Morro do Meio habita e se relaciona com uma maior variedade de outros seres vivos. Na comunidade Torto, a centralização de espaços de socialização diminui essa liberdade de vivência, mas ainda prevalece o brincar na natureza. Em Canárias, a influência urbana, turística e tecnológica medeia novos modos de habitar.



Foto 1 – Quati (8 anos) observando pássaros na comunidade Morro do Meio: “Gosto de ver as paisagens, gosto de ver as nuvens, as plantas, gosto de ver os pássaros, gosto muito de ver os pássaros nos ninhos e gosto de ver passarinho novo”. As crianças dessa comunidade possuem maior conhecimento sobre aves e outros animais silvestres em relação às outras duas.



Foto 2 – Quati (8 anos) e Capivara (10 anos) na comunidade Morro do Meio em período de chuva. Capivara reflete um “animal raro, grande e peludo, que nada no rio, come capim, bebe água e”, com esperteza, “se esconde na moita”. Quati “é um animal feroz, é bonito, sobe nas árvores, corre bem, os olhos são brilhantes como os meus”. Juntos, são capazes de dizer se as marcas pelo caminho são de uma “raposa”, um “peba”, uma “capivara” ou uma “pessoa conhecida”. Ambos têm bastante conhecimento do território onde vivem.

SAMPAIO, D. B.; PROFICE, C. C.; CARVALHO, D. B.
“ É o rio, o mangue, o céu e também o sol”



Foto 3 - “Tudo isso aqui é uma imagem perfeita... Esses caranguejos alimenta as pessoas... Eu gosto muito de comer caranguejo e às vezes eu vou pescar de linha e pego uns peixes; e o rio, todo santo dia eu tomo banho e é muito bom”, afirma Tubarão (8 anos) que brinca sempre com sua irmã Flor (10 anos). Tubarão é curiosidade; Flor é beleza.



Foto 4 – Pegadas do brincar de crianças da comunidade Torto. Por meio do brincar, a criança afirma sua potência de estar viva: *“Eu gosto daqui porque é bonito, eu me sinto livre, as pessoas também se sentem livre aqui no Torto”*, disse a menina Atleta (10 anos) que gosta de aventuras e desafios.

SAMPAIO, D. B.; PROFICE, C. C.; CARVALHO, D. B.
“ É o rio, o mangue, o céu e também o sol”



Foto 5 – Em cada comunidade há brincadeiras que são práticas específicas resultantes da configuração histórica, social e ambiental da comunidade. Por exemplo, Rosa Vermelha (10 anos) brinca no pula-pula em um restaurante em Canárias. Atualmente, o brinquedo é um dos recursos mais atrativos para as crianças e sinaliza um novo modo de habitar nesta comunidade de maior influência turística e urbana.



Foto 6 – Natureza (10 anos) reside na comunidade Canárias. A escolha deste nome “é porque eu gosto muito da natureza e de todas as experiências que a gente passa porque a natureza faz parte da gente, do convívio, do dia a dia”. A falta de incentivo familiar tem provocado o distanciamento das crianças da prática pesqueira nessa comunidade, especialmente, das meninas. Mas Natureza possui contato com a atividade por meio dos pais. Isso influencia seu modo de habitar e seu acesso ao conhecimento tradicional local.

SAMPAIO, D. B.; PROFICE, C. C.; CARVALHO, D. B.
“ É o rio, o mangue, o céu e também o sol”



Foto 7 - O futebol é a brincadeira preferida das crianças nas três comunidades e compõe o rol de brincadeiras em grupo em que há integração de gerações e de gêneros. Encontramos crianças de diferentes idades brincando juntas e à medida que a adolescência chega, formam-se os times masculino e feminino. Ainda, é possível que mulheres e mães joguem com as crianças, enquanto os homens jogam sozinhos.



Foto 8 – O cotidiano da infância também reflete o modo de subsistência de seus familiares (pescar, catar caranguejos e ostras, criar animais, plantar e colher). Essas práticas de subsistência são marcantes em comunidades ribeirinhas e fazem parte da construção do vínculo das populações humanas com o lugar. Eis uma representação da vida em comunidades ribeirinhas segundo as crianças: o rio, o mangue, a canoa, o céu e o sol. Na fotografia, o Pescador (12 anos) de Canárias: *“porque eu gosto muito de pescar peixe, comer... eu gosto muito de pescar”*.

SAMPAIO, D. B.; PROFICE, C. C.; CARVALHO, D. B.
“ É o rio, o mangue, o céu e também o sol”

Referências

- HEIDEGGER, Martin. *Ser e Tempo*. Tradução Márcia Sá Cavalcante Schuback. Petrópolis: Vozes, 2005.
- INGOLD, Tim. *The perception of the environment: essays on livelihood, dwelling and skill*. London: Routledge, 2000.
- INGOLD, Tim. *Estar vivo: ensaios sobre movimento, conhecimento e descrição*. São Paulo: Vozes, 2015.
- FRIEDMANN, Adriana. *A vez e a voz das crianças: escutas antropológicas e poéticas das infâncias*. São Paulo: Panda Books, 2020.
- PIORSKI, Gandhi. *Brinquedos de chão: A natureza, o imaginário e o brincar*. São Paulo: Editora Petrópolis, 2016.
- SOARES, N. F.; SARMENTO, M. J.; TOMÁS, C. Investigação da infância e crianças como investigadoras: metodologias participativas dos mundos sociais das crianças. *Nuances: estudos sobre educação*, v. 12, n. 13, p. 49-64, 2005.